

HENRIQUE CERQUEIRA:

Um livro polémico sobre o Gen. Delgado

«São tão responsáveis pela morte do general Delgado os que o abateram, como os que puseram a sua cabeça no cepo» — considera o eng. Henrique Cerqueira, o autor do livro «Acusol», esta semana posto à venda, o qual reproduz vasta documentação sobre os membros da resistência ao antigo regime radicada em Argel e as suas dissidências, bem como relativa à posição do «general sem medo» no seio desse grupo e às circunstâncias que o conduziram a Badajoz.

Numa conferência de imprensa efectuada no Porto, para apresentação desse livro, o primeiro de uma série de três volumes que constituem a obra dedicada ao «caso Delgado», Henrique Cerqueira afirmou que lhe cabe denunciar as responsabilidades materiais e morais da morte do general, já que foi «escolhido para essa missão pelo próprio Humberto Delgado», que lhe teria confiado importante documentação incumbindo-o da sua divulgação.

O autor considera que «toda a gente tem medo de depor livremente sobre o caso» e que, limitando-se a reproduzir documentos e a relatar factos, lhe cabe apenas denunciar, pois «o povo é que tem de julgar». Mas pede que se proceda finalmente a um autêntico inquérito público sobre as condições e implicações da morte do general para definir o grau de responsabilidade dos que considerou como autores morais dessa tragédia, dos quais destaca um conjunto de doze personalidades políticas. Sustenta Henrique Cerqueira que elementos da oposição ao regime salazarista estavam interessados na eliminação política de Delgado, tendo inicialmente pretendido inutilizá-lo fisicamente e dispor-se de seu corpo a entregá-lo à PIDE.

Não tem Henrique Cerqueira quaisquer provas de que todos estavam conscientes de que a captura do general conduziria à sua morte, mas,

em seu entender, não se lhes pode, por isso, deixar de pedir responsabilidades. Tem, por outro lado, a opinião de que o cadáver aparecido em Badajoz não era o de Humberto Delgado, embora admita que o trasladado para Portugal o seja efectivamente, pois poderá ter sido substituído. De resto, apresenta alguns argumentos a ter em conta: a morte oficial foi dada como tendo ocorrido em 13 de Fevereiro, quando haveria provas de que em 21 e 23 de Março estaria preso em Carabanchel. Segundo Henrique Cerqueira, o cadáver de Vila Nueva dei Fresno não era o do general, que teria sido capturado ao chegar a Badajoz pela polícia espanhola. Quanto ao corpo, era o de um indivíduo com 1,68 m., enquanto o general media 1,75 m. Por sua vez, os médicos legistas do país vizinho tiveram dúvidas em identificar e a família não o pode fazer e nem sequer reconheceu os objectos que o acompanhavam.

Diz o autor de «Acusol» que havia quatro cadáveres, pelo que está de facto convencido de que Delgado foi morto, abatido pela PIDE. Observa, porém, que «afirmá-lo peremptoriamente é difícil», dado não existir «uma prova concludente» e não ter havido identificação, nem autópsia (a ele próprio foi-lhe impedido proceder à identificação). Para Henrique Cerqueira era fácil na altura tal reconhecimento, pois o general tinha várias cicatrizes, uma das quais no abdómen com mais de vinte centímetros, resultante de três operações cirúrgicas a que o submeteram em Praga e que o deixaram quase morto, pelo que resolveu deixar inesperadamente a capital checa e procurar junto de amigos em Roma que o salvassem da morte, o que veio a suceder devido ao interesse do prof. Mário de Carvalho. As operações em Praga seguiram-se a uma conferência de forças oposicionistas ao re-

gime salazarista, na qual se acordou no início da luta armada em Portugal, linha de que o PC se veio a afastar, invocando não haver condições para ela, antes se impondo a «catequização das populações».

Henrique Cerqueira, no encontro com representantes de órgãos de informação, fez várias outras revelações: o advogado da família de Humberto Delgado negou-se sempre a conhecer os documentos que possui e lhe foram confiados pelo general (cerca de oitenta quilos); a documentação existente na residência do general em Argel foi guardada pelo advogado e por Emídio Guerreiro, Delgado, antes de partir para Badajoz, resolvera anunciar que, no caso de lhe suceder algo, dever-lhe-ia suceder na presidência do movimento o almirante Ramos Pereira, falecido já depois do 25 de Abril; o general deixa de interessar aos comunistas quando Ben Bella, também desaparecido em condições misteriosas, põe à sua disposição dinheiro e material de guerra, incluindo se necessário a aviação argelina, para dar início à luta armada em Portugal (o «PC vetou o recurso a essa luta — disse — e empenhou-se a partir de então na destruição do general»).

«Acusol» é uma obra polémica e de escândalo público, na medida em que envolve acusações graves a individualidades políticas, que o autor considera implicadas na morte de Humberto Delgado. O presente volume, editado por Paradelva de Abreu («Intervenção»), transcreve mais de uma centena de documentos, dos quais oito são fotocópias. Exemplares da obra foram entregues ao Presidente da República e a outras entidades, bem como à Assembleia da República, ao provedor de Justiça e ao Tribunal Militar Territorial de Lisboa por onde corre o processo do julgamento dos pidesques assassina-ram o general.

Henrique Cerqueira, autor do controverso livro «Acusol», é natural da região de Aveiro, tendo seguido para Angola ainda em criança e voltando a Portugal para estudar, aqui permanecendo onze anos. Foi do MUD e trabalhou para o PC na região de Aveiro, distribuindo durante dois anos toda a propaganda nos meios estudantis e operários daquela cidade. Regressado a Angola em 1951, fez parte das candidaturas de Rui Luís Gomes e de Humberto Delgado e esteve ligado ao 4 de Fevereiro (assalto a esquadras de Luanda) e à operação «Santa Maria». Após os sangrentos acontecimentos de 15 de Março no Norte de Angola foi detido, cumprindo seis meses de prisão ali e em Lisboa, após o que fez parte da «Operação Nordeste» que resultou no ataque ao quartel de Beja (1 de Janeiro de 1962). Em Março de 1963, após a reunião de Humberto Delgado com Alvaro Cunhal, recebeu ordem do general para abandonar Portugal, o que fez dirigindo-se clandestinamente a Marrocos. Após a morte de Delgado, iniciou diligências para o esclarecimento completo do crime, acabando por se refugiar na América Latina. O 25 de Abril surpreendeu-o no Perú, retomando nessa altura a campanha com vista ao apuramento da verdade sobre a tragédia de Badajoz. Só pode entrar em Portugal em outubro de 1975, pois até essa altura a embaixada portuguesa em Lima recusou-lhe sempre passaporte. Entretanto, na véspera do 25 de Novembro, receando o desfecho dos acontecimentos, abandonou o País com a documentação, dirigindo-se para a Guiné-Bissau, onde foi hóspede do respectivo governo (é casado com a viúva de Amílcar Cabral).

Voltou a Portugal em Junho findo, iniciando então diligências para a publicação do livro, o que conseguiu após recusa de numerosas editoras.

publicit



Uma sociedade melhor é uma sociedade mais informada!

As grandes vitórias científicas já alcançadas podem agora graças à Electrónica ser postas ao serviço do verdadeiro objectivo da Ciência: a construção duma sociedade melhor. Uma sociedade caracterizada por um extraordinário avanço tecnológico e onde caberá à ciência informática e aos computadores um papel fundamental. Mas quais são as suas possibilidades no campo da Informática? Como poderá V. tornar-se um programador em poucos meses e preparar-se para um futuro tão próximo que é já hoje? O Instituto de Programação e Análise preparou para si um Curso de Introdução aos Computadores e Programação COBOL, em moldes inteiramente inéditos em Portugal. Um curso cujas lições visualizadas por imagens são acompanhadas pela audição em cassettes das respectivas matérias teóricas. Isto, além de livros de texto, manuais do aluno, exercícios, práticas com computador e assistência pedagógica do IPA. Um verdadeiro sistema áudio-visual completo que você poderá instalar em sua casa. Informe-se. Sem qualquer encargo ou compromisso da sua parte, preencha, recorte e envie-nos o cupão.

INSTITUTO DE PROGRAMAÇÃO E ANÁLISE **IPA**

GRÁTIS e sem compromisso enviem-me informação mais detalhada sobre o curso de programação/COBOL

nome _____

morada _____

localidade _____

end. emprego _____

ao _____

INSTITUTO DE PROGRAMAÇÃO E ANÁLISE

Rua D. Estefânia, 32 - 4º - Lisboa 1

a preencher pelos nossos serviços ▶ 3 4 0 1 2 1 0 1

Os direitos humanos são aviltados nos Países Comunistas



O Rev. Richard Wurmbrand, um pastor luterano, esteve preso durante 14 anos na Roménia, em cadeias comunistas. De acordo com o seu testemunho perante o Subcomité de Segurança Interna dos E.U.A., ele esteve três anos em prisão solitária e 11 anos em celas comuns, durante os quais ele foi sujeito a indescrevíveis torturas. Como prova, ele mostrou mais de uma dúzia de cicatrizes infligidas pelos comunistas. Milhares de prisioneiros cristãos morreram na Roménia nas prisões comunistas. Acontecimentos que mostram a sua coragem e fé são contados no seu livro TORTURADO POR AMOR A CRISTO, um «bestseller» traduzido em 52 línguas.

Compre o livro «TORTURADO POR AMOR A CRISTO» peça-o para «VOZ DOS MARTIRES» - C. Postal 5160 - LISBOA-5. Preço 35\$00


Desejo receber o livro «Torturado Por Amor a Cristo».

Envio cheque vale selos de correio

Nome _____

Morada _____

Transportado pelos



Caminhos de Ferro Portugueses

ROBUSTEZ

Chassis fortes para cargas pesadas

Todos os Scania são construídos sobre chassis em aço da mais alta qualidade sueca. São muito fortes e no entanto flexíveis, pois trabalham como parte da suspensão. Podem-se inclinar até 10% sem que a cabina sofra essa mesma inclinação. O processo de construção de chassis Scania com as diversas variantes nas distâncias entre eixos, nos motores, nos eixos traseiros, nas caixas de velocidade, etc., proporciona-lhe, a si, todas as possibilidades de transportar da melhor forma cargas pesadas, sob as piores condições possíveis.

Transmissão adaptada para qualquer trabalho

Ao escolher um Scania para trabalhos de transporte, terá acesso a toda a experiência Scania e a uma grande variedade de combinações na transmissão. Mas o poder de transmissão mais forte não é só o resultado da melhor combinação de carretos. A força resulta também do facto de a Scania conceber, desenvolver, fabricar e submeter a duros testes todos os componentes vitais na transmissão do Scania. Não há elos fracos nesta corrente.

Cabinas seguras com interiores bem desenhados

A Scania oferece uma vasta gama de cabinas à escolha. Encontrará provavelmente as cabinas mais modernas e bem desenhadas dos camiões modernos. São fortes e sofrem testes contra choques para garantir a máxima segurança aos motoristas. São silenciosas, amplas e muito confortáveis.

SCANIA



A Scania oferece uma vasta linha de camiões para transportes pesados e semi-pesados. Motores a partir de 163 a 350 cavalos.

OS CAMIÕES SCANIA, SÃO OS MELHORES DE SEMPRE

Eimpomóvel LISBOA - AV. INFANTE D. HENRIQUE, LOTE 5 - TELEFS. 381504-383142-383151
 PORTO - R. DELFIM FERREIRA, N.º 679-699 - TELEFS. 693495-693515
 LEIRIA - ALTO DO VIEIRO. TELEFONE 25009

EXTERNATOS CRISFAL

AVENIDA DA REPÚBLICA, 52 e 83
 TELEFONE 76 96 20 e 77 90 47

BREVEMENTE AO SERVIÇO DE PORTUGAL

PATROCÍNIO DA C. M. DE LISBOA
 SUBSIDIADO PELA S. E. DE CULTURA



ENCENAÇÃO:
 Jacinto Ramos
 CENÁRIO:
 Fernando Ramalho

CHOQUE - SUSPENSE - HUMOR - AMBIÇÃO

COM: MADALENA SOTTO E JACINTO RAMOS
 GRAÇA LOBO, BAPTISTA FERNANDES

M/13